

TRIBUNA CATARINENSE

Ano: XIII - Edição n.º 1390 de 01/02/2008

Meio ambiente, uma questão de prioridade

Proibição do uso de sacolas plásticas e distribuição de materiais educativos em BC demonstram a preocupação da cidade pelas questões ambientais

Carlos Spall - Apesar de ainda iminente, a idéia de preservação ambiental relacionada apenas à fauna e flora parece estar sendo mais bem interpretada diante dos conceitos urbanísticos e dos reflexos poluidores da natureza que começam abalar o homem. O desmatamento, as queimadas e a contaminação dos rios, lagos e oceanos ainda são os fatores ambientais que mais "chocam" a população em virtude de seus impactos. No entanto, o que se observa, é que a formação de uma consciência ambiental nos cidadãos está diretamente ligada à fragilidade de um trabalho de educação ambiental, formal e informal, que dissemine idéias de conservação nos espaços urbanos em todas as camadas da população e faixas etárias.

Diante desse quadro, não existe local mais pertinente para divulgação de idéias de preservação ambiental do que Balneário Camboriú. Aqui circulam todos os anos pessoas das mais diversas regiões do Brasil e nacionalidades, motivadas pelas belezas naturais da cidade e das atrações turísticas proporcionadas. Por sua vez, as conseqüências do aumento da infra-estrutura da cidade que recebe todos os anos mais de um milhão de visitantes começam a ser sentidas pelo público. Se as edificações da cidade se modernizam em grande velocidade e as opções noturnas estão cada vez mais dinâmicas, a praia apresenta gradativamente mais pontos de poluição, preocupando autoridades e afugentando novos turistas. Por isso, nesta edição da Tribuna, atitudes positivas que necessitam ser mais bem lapidados merecem destaque na avaliação da reportagem. Afinal, é através de bons exemplos que se desperta a educação ambiental.

Verão Limpo aposta na sensibilização de turistas e moradores

Para enfatizar a importância da conservação das praias de Balneário Camboriú, através do projeto "Verão Limpo" foram distribuídos 140 mil sacolinhas de lixo, 30 mil microlixeiras para fumantes e 78 mil pulseiras para identificação de crianças que circulam pela faixa de areia da orla. "Claro que essa iniciativa não vai acabar com a poluição da praia. Mas são atitudes simples que fazem a gente refletir sobre a preocupação em preservar locais de beleza rara como este. É inaceitável jogar a bituca de cigarro na areia, se possuímos um local apropriado para seu destino", comenta o turista paranaense Gabriel Montreal, que na presença dos filhos falava sobre o respeito que o cidadão deve ter com a natureza.

Essa é a terceira edição do projeto e, conforme a secretária do Meio Ambiente, Carin Dorow, a aceitação do público serve de motivação para qualificação desse trabalho. "Um de nossos monitores colocou pulseirinha em 190 crianças, numa só manhã. O fato é muito positivo, pois demonstra a sensibilização do turista no processo educacional de preservação da natureza", finaliza Carin, ressaltando a participação de mais monitores para próxima temporada de verão.

O projeto Verão Limpo teve início no dia 21 de dezembro e se estende até a segunda quinzena de fevereiro.

Horário do lixo tem que ser respeitado em BC

A postura da Prefeitura de Balneário Camboriú diante das novas perspectivas para a cidade é de adotar mecanismos para que os turistas e novos moradores que chegam à cidade sejam de alto poder aquisitivo. Diante dessa perspectiva, beleza e grandiosidade são os conceitos adotados para o município, conforme o Executivo. Sem questionar o mérito interpretativo da Secretaria de Turismo, sacolas de lixo amontoadas nas Avenidas Atlântica e Brasil durante o dia não podem ser mais toleradas. A Coneville, empresa responsável pela coleta seletiva na cidade, fotografou irregularidades de moradores e comerciantes que desrespeitam o horário de lixo (das 22h às 6h30) e estavam depositando os resíduos em via pública sem regramento. "Os pontos mais críticos são compreendidos entre as ruas 2400 e 1001. Não vai ser tolerado mais este tipo de atitude. Vamos multar os estabelecimentos e notificar os condomínios que não colaborarem com a conservação da estrutura natural de nossa cidade", aponta o diretor da Vigilância Sanitária, Sandro Franco, ressaltando que conta com a colaboração dos restaurantes e população para preservação das belezas do município.

Sacolas plásticas de supermercados estão com os dias contatos

Em outubro de 2007 foi aprovado pela Câmara de Vereadores e sancionado pelo Executivo a substituição do uso de sacolas plásticas nos supermercados da cidade. A Lei nº 2761 determina que ainda neste ano sejam substituídas 30% das embalagens por sacolas ecológicas, podendo ser retornáveis, de papel ou de material oxi-biodegradável. O objetivo da medida é incentivar a coleta seletiva de lixo reciclável. Para dar mais agilidade ao processo, o promotor responsável por crimes ambientais em Balneário Camboriú, Rosan da Rocha, determinou em dezembro passado um prazo de 180 dias para saída de circulação das sacolas plásticas em Balneário Camboriú. "Fixei um prazo de 90 dias para que as entidades empresariais do município possam encontrar medidas para cumprirem a lei. Parece uma medida severa, mas precisamos urgentemente agir em defesa do meio ambiente", finaliza.

Conforme a secretária do Meio Ambiente, Carin Dorow, a atitude é válida, mas os prazos para a totalidade da substituição dos produtos plásticos precisam ser mais bem estudados. "A Câmara de Dirigentes Lojistas e a Associação dos Supermercados ponderam que não há um estudo sobre o impacto ambiental que as sacolas plásticas causam à natureza e pedem mais prazo para aquisição do produto biodegradável, alegando que os custos da mudança devem ser repassados ao consumidor", explica Carin.

O plástico oxi-biodegradável já é utilizado em mais de 40 países, entre eles Inglaterra, França e Portugal. O consumo anual de plásticos no Brasil está em 19 quilos por habitante (100 nos Estados Unidos, 70 na Europa). Como o plástico significa 18% do total de lixo produzido no planeta, evitar que vá para os aterros significará uma economia significativa. Não apenas de aterros, mas do próprio custo da coleta seletiva.

Empresa Jornalística Tribuna Catarinense Ltda - Todos os direitos reservados.